

# Um resgate de **empreendedorismo** feminino

*O casamento é um destino pobre para uma mulher.*  
Jorge Luis Borges

**N**apoleão Bonaparte, grande estrategista, certa feita disse: “geografia é destino”. Freud plagiando-o, afirmou em referência às mulheres: “anatomia é destino”. Por algum tempo, parece que essa máxima fazia sentido, ao menos no que dizia respeito às diferenças socioculturais. Hoje não mais!

Fui buscar um modelo de mulher vitoriosa e empreendedora desde os primórdios, e encontrei uma entre os meus antepassados para atender o convite *Revista Empreendedorismo* e escrever esta página.

Já realizei algumas palestras falando da condição feminina na contemporaneidade e sempre gosto de ilustrar falando de uma mulher especial que certamente você, leitor, nunca ouviu falar. Trata-se de Ana Pimentel, que como todos desta família, é também descendente dos “Pimenta” de Travanca e Évora e que teve em Dom Vasco Martins Pimentel, Conde de Benavente, o iniciante da linhagem portuguesa e cuja família se ramificou por grande parte da Europa em especial, Espanha e depois para o Brasil.

Não, caro leitor, decididamente você nunca ouviu falar em Ana Pimentel, uma ilustre desconhecida, descendente de família nobre



*Ana Pimentel*

espanhola, filha de Inês Pimentel, da casa Benavente e Rui Dias Maldonado, comendador da Ordem de São Tiago. Ela era dama de honra e prima da Rainha Dona Catarina, irmã de Carlos V, rei da Espanha.

Mas, como contraponto, certamente, você já ouviu falar no seu marido, Martim Afonso de Souza. O que os livros de história não contam é que Martim Afonso de Souza recebeu a donataria de 100 léguas de São Vicente e veio para o Brasil em 1532, comandando uma

armada real para tomar posse definitiva do território, em nome do rei, e por aqui ficou por apenas três anos e voltou para Portugal por ter aceitado o cargo de capitão-mor da armada da Índia.

A incumbência de administrar a capitania foi passada a Ana Pimentel, sua mulher, de aspecto frágil, porém de grande autonomia, por meio de uma procuração datada de 3 de março de 1534. Lembre-se, querido leitor, que as únicas capitanias que deram certo foram as de São Vicente e a de Pernambuco, não por uma coincidência, mas também porque foi administrada por outra mulher forte, ao lado do marido, Duarte Coelho, dona Brites, um belo exemplo de mulher empreendedora.

Pois bem, dona Ana Pimentel ficou sozinha no Brasil por mais de uma década e é a ela que se deve o sucesso daquela capitania com total comando político e administrativo. Tornou-se assim, a primeira governadora do Brasil.

Contrariando as ordens do seu marido, autorizou o acesso dos colonos ao planalto paulista onde se encontravam terras mais férteis e um clima mais ameno do que o litoral. Freud estava errado ao dizer que anatomia é destino. Ana, muitos anos antes dele, provou que desejo é destino e nossas escolhas definem os nossos caminhos.

Agora sim, creio que a razão do convite para escrever esta página é porque o editor desta revista, Joselito, descobriu este meu parentesco com a famosa, porém esquecida, prima muito

distante, Ana Pimentel, esta sim uma verdadeira empreendedora e pioneira do agronegócio, uma vez que a ela é atribuído a introdução do cultivo do arroz, do trigo e da criação de gado que ela trouxe da Ilha de Cabo Verde, favorecendo que os colonos passassem a comer carne bovina com arroz e trigo, algo nunca visto em terras brasileiras. E com sua visão holística e voltada para a saúde também, fez vir mudas de laranjeiras de Portugal e providenciou o cultivo da fruta na capitania, de modo a combater o escorbuto – doença provocada pela falta de vitamina C que atacava os embarcados durante a travessia do Atlântico.

As más línguas falavam que por seu *status* de dama de honra da rainha, tinha alguns privilégios que lhe possibilitavam contatos furtivos com alguns ordenanças na ausência do marido, com quem teve oito filhos, entre uma vinda e outra deste ao Brasil. Mas essas fofocas são *fakenews* criadas por inimigos e invejosos de plantão, que forjavam factoides para macular a imagem daquela bela e impecável senhora empreendedora.

**Para a nossa sorte surgiram mulheres como Ana, que romperam as barreiras sociais e, ao transgredir, abriram novos caminhos**, e foi assim que aprendi que mulher certinha não faz história e temos um pleito de gratidão por todas essas criaturas maravilhosas que conseguiram romper as regras misóginas de uma sociedade machista e abriram caminhos para as demais. Tornamo-nos um exército do bem.



## DÉBORAH PIMENTEL

Médica, escritora, pesquisadora da área da saúde mental, psicanalista e avó dos gêmeos Adam e Louise